

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: ALESSANDRA AMORIM DO AMARAL

TÍTULO: REPRESENTATIVIDADE FEMININA NEGRA NOS FILMES DA DISNEY

AUTORES: DANIELA AMARAL SILVA FREITAS, ALESSANDRA AMORIM DO AMARAL, MÉRCIA CARMEM RIBEIRO RAMOS, ALESSANDRA AMORIM DO AMARAL, DANIELA AMARAL SILVA FREITAS, NÁGELA APARECIDA BRANDÃO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FNDE

PALAVRA CHAVE: CINEMA; RAÇA; MÍDIA

## RESUMO

Este trabalho é fruto de um subprojeto de pesquisa desenvolvido como uma das atividades do Programa de Educação Tutorial (PET). O PET desenvolvido na Faculdade de Educação, Campus Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/CBH/UEMG), tem, entre seus objetivos, o de desenvolver um processo de formação de futuros/as professores/as, por meio de estudos e reflexões acerca do tema da educação para as relações étnico-raciais na Educação Infantil. A relevância desta pesquisa justifica-se pelo fato de que filmes são uma mídia de grande alcance que, por vezes, produzem e reforçam uma série de preconceitos com relação à raça. Diante disso, com base nos estudos culturais e nos estudos de raça desenvolvidos no campo da Educação, este trabalho, que analisou o filme A Princesa e o Sapo, da Disney, tem como objetivo discutir de que modo as representações de negros/as como protagonistas, heróis e heroínas, nesses artefatos culturais voltados para o público infantil, contribuem ou não para que as crianças negras se auto-identifiquem e construam uma identidade racial positiva. A metodologia adotada usou procedimentos como a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo para se verificar de que modo o filme apresenta e representa as personagens negras. Observou-se que as imagens, modos de ser e de se portar diante dos acontecimentos, dos/as negros/as retratados/as no filme são, em larga medida, estereotipada e com ausência de significantes da negritude. Os resultados encontrados vão na mesma direção do que alguns estudos apontam: de que há um estigma na representação do/a negro/a na mídia e a insistência em apresentá-los de modo estereotipados, como boêmios, hipersexualizados ou em profissões de pouco prestígio social. A reiteração de imagens estereotipadas e negativas de negros/as tornam um desafio à construção de uma identidade negra positiva, muitas vezes, levando alguns sujeitos a negarem a si mesmos para se enquadrarem em um determinado padrão.